



CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO: COMPREENSÃO DE SI MESMO, DO OUTRO E DA SOCIEDADE EM QUE VIVEMOS... PARA FORMAÇÃO ACADÊMICA

CAROLINE SILVA DOS SANTOS¹; MARCIELA DA SILVA MATTOS²; MAICON MADRUGA DA ROSA³; DIRLEI DE AZAMBUJA PEREIRA⁴; HELENARA PLASZEWSKI⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – carol22ssantos@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – marcielasmattos@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – maiconmadrugarosa@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – pereiradirlei@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – helenara.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Com frequência somos surpreendidos pela complexidade e por desafios de nosso tempo: velocidade de informações em tempo real, redes sociais, facilidades *on line* para comprar, pagar, obter informações, entreter-se. Ao mesmo tempo, amplia-se em números expressivos a exclusão social, a miséria, a violência, o esgotamento dos recursos naturais de nosso planeta, incompreensões religiosas, étnicas, políticas, perplexidades frente a avanços tecnológicos, entre outros. Isso invoca, provoca e convoca a refletir sobre os modos de ser, pensar, sentir e agir dos grupos aos quais pertencemos (ou não), e repousa em nossos agires como pessoas e profissionais da área educacional.

No que se refere ao compromisso com nosso fazer, versamos sobre as experiências relativas a um projeto de extensão universitária em andamento na Universidade Federal de Pelotas, UFPel, município de Pelotas. Este deseja qualificar processos pedagógicos, éticos e estéticos no fazer docente, oportunizando espaços de crescimento, criação, prazer, auto e hetero percepção. Também ambiciona redefinir concepções pedagógicas, cognitivas (intelectuais e sensíveis) e existenciais dos professores universitários e educandos em formação.

É com base nesse entendimento sobre a extensão universitária que desenvolvemos o projeto, como um proeminente aprendizado oriundo da participação na referida proposta, que contribui na edificação de processos formativos. Desta maneira, a reflexão sobre esse movimento pode reverberar em aprendizagens proeminentes e que ressignifiquem a própria produção da docência. O projeto tem provocado os participantes a compreenderem o constituir-se educadora e educador como um campo complexo e dinâmico.

2. METODOLOGIA

O projeto extensionista desta instituição de ensino intitula-se: *Compreensão de si mesmo, do outro e da sociedade em que vivemos: por um trabalho de integridade, valores, vivências e auxílio educativo na atenção a crianças do Instituto Nossa Senhora da Conceição*. É uma ação que insere os



licenciandos numa instituição benéfica de assistência social cujo atendimento ocorre, em turno inverso ao da escola regular, para 75 meninas na faixa etária de 06 a 12 anos. Ele tem a duração de quatro anos, e agrega Oficinas de Criação Coletiva, concomitantemente a outras atividades. Estas Oficinas são um espaço pedagógico, laboral, criador e de convivência, onde transitam várias áreas, não só as artes. E mesmo nas artes, cabe frisar que o objetivo da Arte não é “formar artistas”, mas proporcionar que meios expressivos e criadores operem tanto no campo existencial, quanto no ético e estético, e também no político. Se muda a maneira de ver o mundo, muda o mundo, afirma MATURANA (1998).

Assim, o projeto de extensão qualifica a *“relação da universidade com a comunidade [...] proporcionando diálogo entre as partes e desenvolver ações sócio-educativas que priorizam a superação das condições de desigualdade e exclusão ainda existentes”*[...] (ROCHA, 2007, p.27).

O projeto estrutura-se por diferentes momentos: rodas de formação, entre os acadêmicos e professores, neste espaço em que ocorre o diálogo a respeito da proposta da oficina, todos trocam experiências e agregam os aportes teóricos que a sustentam; a oficina de criação coletiva que envolvem atividades variadas, as quais são executadas pelos professores responsáveis com a colaboração dos alunos cadastrados no projeto. Posteriormente, relato e problematização da memória da oficina, espaço de avaliação do trabalho feito. Temos por escopo a figura do educador como mediador e organizador do processo pedagógico, favorecendo a construção do saber e propõe outras fontes de informação e formas de pensar.

Cabe apontar que a avaliação dos dados será realizada com princípios da análise de conteúdo (FRANCO, 2003).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No campo da docência, a *metamorfose*, a transformação de uma coisa em outra, pode promover experiências estéticas capazes de enfrentar não só a homogeneização quanto as regressões da sensibilidade de nossa época (DUARTE JR., 2001), cuja preponderância racional contribuiu para a perda do emocionamento, da desconsideração de que a *existência* é atravessada pelo sentir.

Foi construído um projeto, que trata do desafio que é, especialmente na formação docente, integrar sensível e inteligível como possibilidade de transformação, pessoal e do mundo. O sensível, entre outras coisas, é base de uma *relação fundadora de saberes eróticos, risos, emoções, paixões* diz MAFFESOLI (2001), e é *conhecimento*. Uma “sensibilidade da razão”, diz MAFFESOLI (idem, p.11), fundada num *paradigma ético-estético*, promove a correspondência entre pessoas, potencializa sentires, rupturas. A sensibilidade registra experiências indecifráveis, a criação dá forma ao inominável, possibilitando lidar com experiências limite, com a finitude, com angústias, além de atribuir ao mundo sentidos a serem sentidos e partilhados.

Desafiamos no projeto atualizar “[...] as disposições ético-estético-afetivas de uma ideia de mundo aberta a novas possibilidades”, é um grande desafio teórico-metodológico e conceitual segundo a autora DORNELES (2006).



4. CONCLUSÕES

Acreditamos que o projeto tem proporcionado, aos envolvidos, muitas aprendizagens, e para as meninas do Instituto Nossa Senhora da Conceição tem sido uma oportunidade de participar de atividades lúdicas, mágicas, prazerosas, barulhentes, movimentadas, de reflexão, democracia e cidadania, sobre diversas temáticas. A tarefa das Oficinas busca, na integralidade do ser, nas ações sensíveis para além de formas ou objetos, *modos de viver*, relacionar-se, amar e educar. Para os acadêmicos, um espaço de experienciar a docência, seus desafios e suas possibilidades, seus paradoxos e complexidades.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTUNES, D. D. **Oficinas pedagógicas de trabalho cooperativo: uma proposta de motivação docente.** 2012. 168f. Tese (Doutorado em Educação) - Curso de Pós-Graduação em Educação - Faculdade de Educação - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- DUARTE-JR, João Francisco. **O Sentido dos Sentidos.** Curitiba: Criar, 2001.
- DORNELES, Malvina. **Disposições ético-estético-afetivas e desafios teórico-metodológicos na pesquisa em educação.** 26^a Reunião ANPED. 2006. Acessado em 12 de maio 2019 Online. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/26/outrostextos/semalvinadorneles.doc>.
- FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise do Conteúdo.** Brasília: Liber Livro Editora, 2003.
- FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade.** 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- MAFFESOLI, Michel. **Elogio da Razão Sensível.** Petrópolis: Vozes, 2001.
- MATURANA, Humberto. **Linguagem e Emoções na Educação e na Política.** Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998.
- ROCHA, L. A. C. **Projetos Interdisciplinares de Extensão Universitária: ações transformadoras.** 2007. 84f. Dissertação (Mestrado em Semiótica, Tecnologias de Informação e Educação) – Curso de Programa de Pós-Graduação em Semiótica, Tecnologias de Informação e Educação - Universidade Braz Cubas, Mogi das Cruzes – São Paulo.